



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA NECESSIDADE GLOBAL

PASINATTO, Liamara¹

Palavras-Chave: Desenvolvimento. Sustentabilidade. Planejamento. Meio Ambiente.

Introdução

O processo de desenvolvimento da humanidade implica a utilização dos recursos naturais, gerando impactos sobre o meio ambiente e, ao longo do tempo, podendo repercutir como uma limitação à continuidade do próprio processo de desenvolvimento.

Na contemporaneidade, é possível se defrontar com uma série de problemas ambientais de dimensão global, os quais estão interferindo e modificando significativamente os hábitos dos seres humanos. A escassez dos recursos naturais, a degradação do meio ambiente, o rápido incremento populacional registrado desde a década de 1950, em especial nas nações ditas subdesenvolvidas vêm resultando na crise ambiental vivenciada nas últimas décadas.

No campo teórico, diversos autores têm-se dedicado à definição do termo ‘desenvolvimento’ e sua importância. Dessa forma, Becker afirma que “[...] a qualidade só pode ser conquistada através da crescente organização e participação da população no processo decisório e nos frutos do desenvolvimento.” (2000, p. 117).

Também a respeito do desenvolvimento, Bezerra comenta que.

[...] o desenvolvimento resulta de transformações estruturais que, por sua vez, são consequência de movimentos cumulativos de recursos técnicos, materiais e humanos de uma sociedade. Nessa perspectiva, a paisagem urbana sofre uma evolução, em ritmos distintos, estabelecendo contornos e organizando a paisagem física. Nesse sentido, a noção de desenvolvimento tem a ver com a articulação da transformação da estrutura social de uma dada sociedade. (2002, p.6).

Nesse processo de desenvolvimento, como já se percebe, surgem grandes problemas da relação homem-natureza, como Hamerschmidt constata:

¹ Arquiteta e Urbanista, especialista em Educação Ambiental, Mestre em Engenharia, com área de concentração em Infraestrutura e Meio Ambiente e professora da Faculdade de Engenharia e Arquitetura (FEAR) da Universidade de Passo Fundo – Curso de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: liamara@upf.com.br.



Os grandes problemas que surgem da relação homem-natureza são densos, complexos e altamente correlacionados e, portanto, para serem compreendidos nas proximidades de sua totalidade, precisam ser observados numa ótica mais ampla, como a sistêmica. E, do ponto de vista sistêmico, as únicas soluções viáveis para o problema do desenvolvimento são as soluções sustentáveis. (2008, p. 65).

Hamerschmidt (2006, p. 65) destaca que para o bom relacionamento dos seres humanos com o meio em que vivem a saída é o desenvolvimento sustentável. Nessa mesma perspectiva, Dallabrida observa que a implantação de um plano de desenvolvimento representa o desencadeamento de um processo de reconstrução e reapropriação do território. O autor indica dois balizadores para o desenvolvimento regional: “[...] a sustentabilidade e a endogenização como princípios balizadores do desenvolvimento regional de reordenação territorial.” (DALLABRIDA, 2000, p.38).

Em relação ao processo de desenvolvimento regional, Boisier (apud DALLABRIDA, 2000, p. 28) destaca que é necessária uma sequência de cinco atributos para sua concretização: primeiro, um crescente processo de autonomia regional; segundo, uma capacidade regional para apropriar-se do excedente econômico ali gerado; terceiro, um crescente movimento de inclusão social; quarto, um crescente processo de conscientização e mobilização social em torno da proteção ambiental e do manejo racional dos recursos naturais da região; quinto, a identificação da população com a região.

Uma das principais alternativas apontadas pelos autores para que a busca do homem por desenvolvimento regional não venha prejudicar o meio ambiente é o desenvolvimento sustentável. De acordo com Dallabrida (2000, p. 67), o desenvolvimento sustentável pode ser considerado um problema tecnológico, mas, acima de tudo, cultural. O autor ressalta ainda três pontos baseados na ideologia misturada, importantes para que o desenvolvimento sustentável seja realmente sustentável: “[...] nova ideologia misturada com ciências sociais, biológicas e outras mais se for simultaneamente competitiva, equitativa e ecológica.” (DALLABRIDA, 2000, p.131).

No que se refere ainda ao desenvolvimento sustentável, muitos autores comentam que é resultado de um longo processo histórico de reavaliação crítica da relação existente entre a sociedade civil e seu meio natural. É o caso de Sarreta e Sparemberger (2004, p. 134), os quais corroboram que depende de políticas ambientais



que tenham como meta a conservação dos recursos naturais e de uma política que conduza ao ecodesenvolvimento.

O debate sobre sustentabilidade encontrado na literatura tem suas bases no movimento ambientalista, havendo uma ampla bibliografia que vem criticando o uso conceitual do termo somente para a dimensão ambiental. Nesse caminho, Acsehrad (2003, p.25) examina a discussão que tem se pautado predominantemente pelo recurso a categorizações socialmente vazias, com noções evocadas, que não contemplam a diversidade social e as contradições, pautadas somente no campo técnico e descoladas da dinâmica da sociedade e das lutas sociais. Como exemplo cita as definições do relatório Brundtland e do Banco Mundial, que são caracterizadas pelo efeito que querem atingir, não pelos processos sociopolíticos que deverão ser acionados para que se alcance o desenvolvimento suposto.

Metodologia

Para a realização deste estudo a opção adotada foi a revisão de literatura, com pesquisa em obras que repercutem a temática da sustentabilidade, bem como o desenvolvimento.

Resultados e Discussões

Sem dúvida uma das mais salientes inquietações quando o tema em questão é a sustentabilidade é como prosseguir o desenvolvimento

Dessa forma, o conceito de desenvolvimento sustentável tem ocupado posição de destaque no debate recente sobre a questão ambiental no mundo. Cabe lembrar que este debate não tem se distanciado da relação do desenvolvimento sustentável com o econômico-social, pois o homem busca incessantemente o progresso material e a satisfação de suas necessidades, o que está diretamente ligado com fator econômico.

Percebemos, então, que os conceitos sobre desenvolvimento sustentável são fortemente influenciados por fatores que variam de pessoa para pessoa, ou seja, são subjetivos. Contudo, apesar dessas variações, há um ponto em comum: é o “espaço” onde acontece o desenvolvimento sustentável.



Conclusão

Atualmente, é possível se defrontar com uma série de problemas ambientais de dimensão global, os quais estão interferindo e modificando significativamente os hábitos dos seres humanos.

De uma perspectiva do processo de globalização da economia mundial, uma das questões que se colocam diz respeito justamente à possibilidade de nascimento de um novo tipo de organização social, desenvolvida em bases sustentáveis, modernizadoras e modernizadas. Esse modelo já é defendido pelos teóricos do desenvolvimento sustentável, tendo a ideia de que a crise ambiental nada mais é do que resultado de determinado padrão de produção e consumo dos países desenvolvidos. Para resolver o problema, portanto, bastaria a construção de um novo tipo de desenvolvimento, no caso, mais sustentável em termos ambientais, que buscasse racionalizar a necessidade do desenvolvimento presente sem comprometer a possibilidade do desenvolvimento futuro.

Mesmo se tratando de municípios de pequeno porte, a sustentabilidade deve servir como princípio de planejamento, porque é mais fácil trabalhar um processo inicial de organização do território, ao invés de aguardar quando a urbanização e ocupação do solo já tiverem comprometido as possibilidades de um desenvolvimento sustentável.

Referências

- ACSELRAD, H. Discursos da sustentabilidade urbana. Revista Brasileira de Estudos Urbanos Regionais. Rio de Janeiro: Anpur, n. 1,1999.
- BECKER, D.F. REDENEP. A pesquisa o planejamento e a gestão em rede do desenvolvimento local-regional. Lajeado: Univates, 2000.
- BEZERRA, M.L. Desenvolvimento urbano sustentável: realidade ou utopia. Instituto de Pesquisas Sociais da Fundação Joaquim Nabuco. Trabalhos para discussão, 140/2002, julho 2002. Disponível em: < <http://www.fundaj.gov.br/tpd/140.html>>. Acesso em: 18 dez. 2009.
- DALLABRIDA. V.R. O desenvolvimento regional: a necessidade de novos paradigmas. Ijuí: UNIJUI, 2000. 152 p. (Coleção Ciências Sociais).
- HAMERSCHMIDT, A. Índice de sustentabilidade do município de Lapa, Paraná, calculado com base no método Dash board of sustainability. Dissertação, 2008. Disponível em: <http://www.fae.edu/pos/mestrado/pdf/dissertacoes/adriano_hamerschmidt.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2009.
- SARRETA, C.L.; SPAREMBERGER, R.F.L. Precaução e desenvolvimento: a importância do estudo de impacto ambiental para a sustentabilidade.p 119-140. Desenvolvimento em Questão: revista do programa de pós-graduação em desenvolvimento / Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. – Ano2, n. 4(julho./dez. 2004) – Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.